Opinião

Três principais tendências de tecnologia para 2027

Marco Vonzodas (*)

Chegamos à reta final de 2026. Podemos dizer que, ao mesmo tempo em que foi um ano desafiador, também foi revelador, principalmente no mercado de TI — setor que vem crescendo continuamente e hoje representa 7,2% do PIB nacional.

Não à toa, segundo o Relatório Setorial 2025 do Macrossetor de TIC, realizado pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom), o Brasil deve investir até R$ 2 trilhões em tecnologias entre 2026 e 2029, sendo a nuvem e a inteligência artificial (IA) os principais vetores dessa próxima onda de crescimento.

É preciso enfatizar que a digitalização já é uma realidade. Hoje, a maioria das empresas tem acesso a uma vasta gama de informações, porém ainda enfrenta a falta de confiança nesses registros. A razão disso? Os dados continuam espalhados em sistemas que não se comunicam e em planilhas paralelas, fazendo com que o time gaste mais energia conferindo números do que tomando decisões a partir deles.

Essa é uma realidade que afeta organizações de diversos setores — desde a Engenharia de Infraestrutura e Subterrânea até a indústria de alimentos, entre outras verticais de grande representatividade no desempenho do país. Diante desse desafio, muitos acreditam que a solução imediata é a IA. No entanto, antes de aderir a qualquer nova tecnologia, é fundamental resolver o básico.

Tendo em vista que em breve daremos início a um novo ano para o qual se prevê a continuidade desses avanços, vale destacar três tendências para 2027 que impactarão diretamente os resultados das empresas:

#1 IA embarcada no ERP: em vez de funcionar como uma ferramenta isolada, a inteligência artificial passa a atuar dentro do próprio sistema onde os dados residem. Com isso, ela consegue sugerir volumes de compra, apontar riscos no fluxo de caixa ou alertar sobre anomalias antes que se tornem problemas graves.

#2 Automação de tarefas repetitivas: uma abordagem que já gera resultados práticos nas empresas que a adotam. No segmento de laticínios, por exemplo, já presenciamos casos em que a automação reduziu em mais de 75% o tempo de faturamento e emissão de boletos, e em 60% o lançamento de documentos de entrada. O tempo poupado é direcionado para análises e ações estratégicas.

#3 Dado confiável e governança: pode parecer clichê, mas, sem esses pilares alinhados, a IA ganha apenas munição para errar mais rápido, levando a decisões baseadas em registros incorretos. Essa pode ser a tendência menos chamativa, mas é a mais importante — especialmente diante da Reforma Tributária, em que as empresas com dados fiscais organizados em 2027 se adaptarão com muito menos esforço.

Contudo, embora essas tendências pareçam óbvias, a maioria das empresas ainda utiliza a tecnologia como um "espelho retrovisor" (que mostra por onde já passou) em vez de um "para-brisa" (que indica a estrada à frente). Seguindo a analogia do automóvel, para enxergar o caminho com clareza é necessário um painel confiável, com o velocímetro calibrado e indicadores que garantam a segurança do veículo.

Isso é, ao invés de ter vários sistemas independentes que impedem a confiança nos dados, ao centralizar as informações em uma única plataforma, além de aumentar a segurança, também é possível obter ganho de eficiência, como é o caso de uma companhia do setor de obras e infraestrutura, que o fechamento do balanço passou de 6 meses para 10 dias.

As empresas precisam compreender que o caminho para evoluir não é apenas adotar a tecnologia X ou Y, mas sim percorrer três degraus: ter o dado certo, integrado e em tempo real; entender o que aconteceu e por quê; e só então projetar o futuro. Ao pular essas etapas, muitas organizações cometem erros que vão desde tratar TI como mero custo de manutenção (renovando licenças e mantendo o status quo para deixar a inovação apenas "se sobrar verba") até adquirir ferramentas desconectadas que criam ilhas de dados com previsões incompatíveis com a realidade.

A pergunta que deve pautar qualquer mudança é: "estou aproveitando ao máximo o que já tenho?". Afinal, de nada adianta ter ferramentas altamente robustas, sem utilizar totalmente seu potencial. Pode parecer algo nítido, mas ao longo da jornada, vimos setores da indústria como, por exemplo, de higiene pessoal, que foi descoberto que a empresa utilizava apenas 30% da capacidade total do software contratado.

Em suma, o grande diferencial no mercado será a postura adotada: enquanto as empresas que apenas automatizaram operações continuam fazendo o de sempre descobrindo os gargalos apenas após o ocorrido, aquelas guiadas por dados preditivos agem antecipadamente. Quem consolida essa visão organizacional chega a 2027 com uma vantagem competitiva real.

A chegada de um novo ano traz o sentimento de renovação, algo que também deve se refletir nos negócios. Para quem busca dar um salto de eficiência nas operações, vale a pena seguir três passos práticos: arrumar a casa, revisar cadastros, processos e a qualidade dos dados; escolher poucos casos de uso, analisar o impacto claro no caixa ou na operação e definir métricas objetivas de resultado; e deixar o ERP ser a espinha dorsal, visto que um sistema integrado e atualizado é a base indispensável para o funcionamento de qualquer IA. Afinal, a pergunta que deve reger todo o planejamento é: "esta tecnologia está me ajudando a apenas registrar o passado ou a decidir o futuro?"

(*) Co-CEO da Okser.

Painéis publicitários são hackeados e exibem pornografia

Pela primeira vez em escala global, painéis publicitários digitais foram invadidos por hackers e passaram a exibir conteúdo pornográfico em espaços públicos de diferentes países. O grupo que reivindicou a autoria da ação afirmou que a invasão foi tão simples que "qualquer pessoa com dois neurônios" poderia tê-la realizado.

Vivaldo José Breternitz (*)

BGStock72_CANVA



Isso aconteceu também no Brasil: em Campo Maior, no Piauí, um painel de LED instalado próximo à BR-343 exibiu imagens pornográficas. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostraram a reação de moradores diante da cena. A empresa Ferreira & Ferreira, operadora do painel, confirmou ter sido alvo de um ataque cibernético, desligou o equipamento, registrou boletim de ocorrência e pediu desculpas à população.

Outros casos aconteceram em países como Egito, Malásia e China. De acordo com o grupo hacker Leakers$, a invasão explorou uma falha em software utilizado para transmitir conteúdo aos painéis. Os invasores afirmam que uma varredura automatizada identificou milhares de sistemas vulneráveis em cerca de duas horas e que muitos painéis, que podem ser acessados pela internet, não dispõem de mecanismos básicos de proteção.

Os hackers disseram que o objetivo não era pedir dinheiro aos atacados, mas demonstrar a fragilidade da segurança desses sistemas.

Embora o episódio tenha chamado atenção pela dimensão internacional, casos semelhantes já ocorreram anteriormente, embora de forma isolada. Em 2019, um painel publicitário em Michigan, nos Estados Unidos, exibiu pornografia por cerca de 20 minutos antes de ser desligado.

Incidentes parecidos também já haviam sido registrados na Nova Zelândia, Austrália, Indonésia e Iraque, levantando preocupações sobre a segurança da infraestrutura digital usada na publicidade urbana.

(*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor, diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas e pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solutis lança solução com IA Agêntica

@A Solutis, empresa brasileira de inteligência tecnológica especializada em soluções orquestradas para negócios dos setores financeiro, público e de utilities, acaba de lançar o Essent.IA, um framework agêntico voltado à modernização de aplicações. A solução mapeia sistemas legados em operação, aponta gargalos de desempenho, mede débito técnico e conduz a refatoração ao longo do pipeline de desenvolvimento, da arquitetura ao deploy, sem descartar a lógica de negócio codificada ao longo dos anos (https://solutis.com.br/).

Valdo, assistente com IA que orienta produtores sobre pastagens pelo WhatsApp

@A inteligência artificial (IA) vem ampliando suas aplicações no agronegócio, e a SememBrás, empresa do grupo SBS Green, aposta nessa tecnologia para atender a uma necessidade concreta do setor de sementes forrageiras: o acesso rápido à orientação técnica. A empresa desenvolveu o Valdo, um assistente virtual integrado ao WhatsApp que reúne conteúdo técnico e recursos de IA para responder às dúvidas do produtor de forma ágil. No segmento de sementes forrageiras, a decisão técnica pesa diretamente no resultado do produtor. A escolha da cultivar adequada a cada região e finalidade, a taxa de semeadura, a época de plantio e o manejo de formação da pastagem envolvem variáveis que costumam gerar dúvidas — e que, muitas vezes, surgem fora do horário comercial ou longe de um técnico. É nesse ponto que a inteligência artificial ganha relevância para as empresas do setor: levar conhecimento qualificado até o momento em que a decisão é tomada (@semembras).

Edtech Leme recebe aporte pré-seed da Potencia Ventures

@A Potencia Ventures, fundo global de investimento de impacto, anuncia o investimento pré-seed na Leme, startup de tecnologia educacional focada 100% no setor público no valor de R$ 1,2 milhão. A operação marca a primeira captação institucional da edtech, que atua diretamente com secretarias municipais de educação para enfrentar o desafio estrutural da desigualdade de aprendizagem no Brasil. O aporte tem objetivo de acelerar a expansão da startup para alcançar 100 municípios até o final de 2027, partindo dos atuais cerca de 20 atendidos em quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Sergipe (https://www.leme.tec.br/).

Crescer sem investidores e chegar a 60 mil sites em 30 países

@Em agosto de 2020, quando ficou claro que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entraria em vigor sem o adiamento esperado, a landing page da AdOpt saltou de 50 para 5 mil acessos por dia. A ferramenta de consentimento de cookies ainda dava os primeiros passos. Os fundadores tinham acabado de perder a empresa anterior, um SaaS de big data, na pandemia, e já haviam decidido apostar no novo produto. O pico de interesse confirmou a aposta e acelerou o plano de construir uma operação pensada para o mercado global. Hoje, a empresa está presente em 30 países e é usada em mais de 60 mil sites. A trajetória inclui crescimento 100% bootstrap, sem rodadas de investimento, e a aquisição por um grupo francês. Por trás dela está uma decisão tomada ainda no primeiro ano de operação: operar a partir de uma empresa nos Estados Unidos. A motivação dos sócios partiu de uma avaliação estratégica. Para vender um software de compliance, em que o cliente arrisca uma multa de até 2% do faturamento, a origem da empresa pesava na decisão de compra (www.globalfy.com).

Wizard by Pearson e Escola da Nuvem conectam inglês e tecnologia

@Com o objetivo de ampliar as oportunidades de qualificação e inserção de jovens no mercado de trabalho, o projeto Águias, iniciativa da Wizard by Pearson voltada à preparação profissional, une esforços à Escola da Nuvem, organização da sociedade civil focada em empregabilidade. A nova parceria reúne duas frentes complementares de formação: enquanto o Águias investe no ensino de inglês e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória profissional, a Escola da Nuvem contribui com sua expertise em capacitação gratuita em tecnologia. Juntas, as iniciativas buscam oferecer uma formação mais abrangente e conectada às demandas do mercado, ampliando as perspectivas de desenvolvimento profissional de jovens estudantes e egressos da rede pública de ensino.

Varejo farmacêutico ganha bag antifurto

@Produtos pequenos, embalagens irregulares e itens que não podem receber etiquetas eletrônicas convencionais estão entre os desafios de prevenção de perdas no varejo farmacêutico. Para ajudar as farmácias e drogarias a proteger esses produtos, além de ampliar a segurança dos medicamentos de alto valor mais visados por furtos, a Sekron Digital (https://sekrondigital.com.br) acaba de disponibilizar ao mercado a bag antifurto, uma bolsa reutilizável com sensor integrado que aciona o alarme da loja caso atravesse as antenas sem ser liberada no caixa. A solução foi desenvolvida para proteger, por exemplo, termolábeis, dermocosméticos, suplementos e fórmulas infantis. Seu funcionamento é simples. O cliente coloca os produtos na bag, que permanece fechada durante a compra. No caixa, o atendente abre a bolsa com um desacoplador e registra os itens. Se ela passar pela antena antifurto sem a liberação, o alarme é acionado.

IslandDAO reúne startups de todo o mundo e reforça protagonismo do Superteam Brasil

@Florianópolis, também conhecida como ilha da magia, foi o local escolhido para a 5ª edição do IslandDAO. A iniciativa internacional reúne empreendedores e desenvolvedores do ecossistema global da Solana e é dedicada ao desenvolvimento de startups e soluções baseadas em blockchain. O evento, que acontece até 11 de novembro, marca a estreia do programa na América Latina e reforça a presença do Brasil no cenário internacional de inovação Web3. Realizado com o suporte do Superteam Brasil, o IslandDAO reúne fundadores de startups, engenheiros, desenvolvedores e mentores de diferentes países para uma imersão de aproximadamente quatro semanas, com atividades de coworking, workshops, mentorias e desenvolvimento de produtos (https://islanddao.org/).

Obsidiam, do grupo Tether, protocolou pedido de licença no Banco Central

@A Obsidiam, empresa do portfólio da Tether, protocolou junto ao Banco Central do Brasil um pedido de autorização para atuar como prestadora de serviços de ativos virtuais (PSAVs). A iniciativa representa um passo estratégico para a expansão das operações da companhia no mercado brasileiro, em meio ao avanço da regulamentação da indústria de criptoativos no país. Com presença internacional e experiência em ambientes regulados, incluindo a Suíça com a Volcanic Glass, a Obsidiam pretende ampliar a atuação no Brasil, combinando infraestrutura tecnológica, padrões internacionais de conformidade e soluções voltadas ao mercado de ativos digitais (https://www.obsidiam.com/br).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Responsável: **Lilian Mancuso**

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

José Leonil Lobato (1939-2026)

Editorias

Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.